



Texto & Contexto Enfermagem

ISSN: 0104-0707

texto&contexto@nfr.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Prado, Marta Lenise do; Schubert Backes, Vânia Marli; Schimdt Reibnitz, Kenya; Horto Fontoura
Cartana, Maria do; Lury Abe, Karen; Kuerten Rocha, Patrícia; Pedroso Canever, Bruna
PRODUÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM EM UM CURSO DE MESTRADO
Texto & Contexto Enfermagem, vol. 18, núm. 3, julio-septiembre, 2009, pp. 475-481
Universidade Federal de Santa Catarina
Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71411760010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PRODUÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM EM UM CURSO DE MESTRADO¹

Marta Lenise do Prado², Vânia Marli Schubert Backes³, Kenya Schimdt Reibnitz⁴, Maria do Horto Fontoura Cartana⁵, Karen Lury Abe⁶, Patrícia Kuerten Rocha⁷, Bruna Pedrosa Caneve⁸

¹ Artigo originado da pesquisa “Tecnologias convergentes-assistenciais em enfermagem: a contribuição de um Curso de Mestrado” com apoio do CNPq.

² Doutora em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora do CNPq. Santa Catarina, Brasil. E-mail: mpradop@ccs.ufsc.br

³ Doutora em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Pesquisadora do CNPq. Santa Catarina, Brasil. E-mail: oivania@ccs.ufsc.br

⁴ Doutora em Enfermagem. Professor Titular do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Santa Catarina, Brasil. E-mail: kenya@ccs.ufsc.br

⁵ Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Santa Catarina, Brasil. E-mail: horto@ccs.ufsc.br

⁶ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC. Bolsista de Iniciação Científica (IC) do CNPq. Santa Catarina, Brasil. E-mail: karenabe1@gmail.com

⁷ Doutora em Enfermagem. Professor Colaborador do Departamento de Enfermagem da UFSC. Santa Catarina, Brasil. E-mail: pkrochaucip@yahoo.com

⁸ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC. Bolsista IC/CNPq. Santa Catarina, Brasil. E-mail: olabruna@gmail.com.br

RESUMO: Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa cujo objetivo foi identificar as diferentes tipologias de tecnologias convergentes-assistenciais propostas no Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil, de 2001 a 2004. O marco referencial foi baseado no conceito de tecnologias convergentes-assistenciais e suas tipologias. Foram analisadas 92 dissertações, das quais 69 foram consideradas como prováveis produções tecnológicas, sendo então classificadas segundo a tipologia proposta. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados demonstram a diversidade de tipos de tecnologias produzidas no contexto do curso, sendo que se destacam as tecnologias convergente-assistenciais de educação, seguidas pelas de cuidado e as interpretativas de situações de clientes, denotando uma preocupação com o repensar e a reconstrução das práticas em enfermagem e saúde.

DESCRIPTORES: Enfermagem. Tecnologia. Educação em enfermagem.

A MASTER’S PROGRAM’S TECHNOLOGICAL PRODUCTION IN NURSING

ABSTRACT: The objective of this descriptive-exploratory study with a quantitative approach was to identify the different typologies of convergent-assistance technologies proposed in the Master’s Course in Nursing at the Federal University of Santa Catarina, Brazil between 2001 and 2004. The theoretical reference was based upon the concept of convergent-assistance technologies and their typologies. Ninety-two Master’s theses were analyzed, of which sixty-nine were considered as probable technological productions and thus were classified according to the proposed typology. The data was analyzed using simple statistics. The results demonstrate diversity among types of technologies which have been produced in the context of the program, highlighting educational convergent-assistance technologies, followed by care, then interpretive technologies concerning client situations, denoting a concern for rethinking and reconstructing Nursing and health care practices.

DESCRIPTORS: Nursing. Technology. Nursing education.

PRODUCCIONES TECNOLÓGICAS EN ENFERMERÍA, EN UN CURSO DE MAESTRÍA

RESUMEN: Estudio descriptivo-exploratorio, con abordaje cuantitativo, cuyo objetivo fue identificar las tipologías de tecnologías desarrolladas en el Curso de Maestría en Enfermería, de la Universidad Federal de Santa Catarina-Brasil, de 2001 a 2004. El marco teórico referencial se basó en el concepto de tecnologías convergentes-asistenciales y sus tipologías. Se analizaron 92 tesis, de las cuales, el resultado de 69 se consideró como probable tecnología. Esas tesis fueron clasificadas según la tipología propuesta. Los datos se analizaron por medio de estadística simple. Los resultados muestran la diversidad de tecnologías producidas en el curso, donde se destacan las tecnologías de educación, aplicadas en distintos contextos y participantes, seguidas por las tecnologías de cuidado y las interpretativas de situaciones de clientes, lo que indica una preocupación con la reflexión y la reconstrucción de las prácticas en Enfermería y salud.

DESCRIPTORES: Enfermería. Tecnología. Educación en enfermería.

INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de Enfermagem em nível de mestrado consiste numa importante estratégia de desenvolvimento pessoal e coletivo, com repercussões diretas na qualidade do cuidado e do ensino em Enfermagem. A educação consiste num importante meio para a preparação e integração dos indivíduos na vida pública, os quais devem ser capazes de agir sobre sua própria realidade, por meio de uma reflexão e uma ação crítica sobre esta, comprometidos com a transformação social.¹ Para isso, se faz necessário uma parceria entre o mundo do trabalho e o mundo da escola, já que intercâmbios de profissionais das universidades e dos serviços em ambiente propício favorece que os problemas da prática cotidiana sejam incorporados às atividades de pesquisa, ao mesmo tempo em que os resultados de pesquisas acadêmicas podem ser utilizados para aprimoramento das políticas e práticas dos serviços de saúde.²

Isso implica compreender que há de se estabelecer uma real parceria enfermagem/ clientela/ serviços, de modo a construir novas maneiras de intervenção na realidade – quer no ensino, quer no cuidado de enfermagem, com tecnologias que respondam aos requerimentos do contexto em que se inserem. Novas tecnologias de ensino e de cuidado precisam ser experimentadas, adequando-as às necessidades específicas e particulares de cada contexto, embora muito frequentemente sejam inspiradas em experiências já realizadas. A “importação” de tecnologias sem uma afinada adequação ao contexto tende a revelar-se imprópria e ineficaz.³

Para muitos, tecnologia é concebida como máquinas e equipamentos; para outros é considerada como técnica. Há ainda os que a consideram como ferramenta, como instrumento. Esses são modos simplistas e reducionistas de conceber tecnologia. Numa visão mais ampliada, a tecnologia é concebida como processo, como atividade reflexiva, o que implica em conhecimento científico, relações, instrumentais, saberes estruturados e como produto. Produzir tecnologia é buscar produzir “coisas” que tanto podem ser materiais como produtos simbólicos que satisfaçam necessidades. Quando falamos em tecnologia, não estamos nos referindo exclusivamente a equipamentos, máquinas e instrumentos, mas também a certos saberes constituídos para a geração de produtos, e inclusive para organizar as ações humanas nos processos produtivos, até mesmo em sua dimensão inter-humana. Não podemos esquecer que os equipamentos são produtos de um determinado saber tecnológico, que se ateu à cons-

trução de um determinado procedimento eficaz, em função de um determinado objetivo.⁴ A tecnologia serve para gerar conhecimentos, para dominar processos e produtos e para transformar a utilização empírica, de modo a transformá-la em uma abordagem científica; a tecnologia é muito mais que uma máquina ou equipamento, abrangendo os saberes construídos pelos seres humanos.⁵

Na área da saúde, a temática da tecnologia assume papel importante no cotidiano dos profissionais. Para além de máquinas e equipamentos, estão à disposição dos profissionais e usuários os mais diversos tipos de tecnologia: educacionais, gerenciais, assistenciais.⁶ As tecnologias em saúde também foram classificadas como leves, leves-dura ou duras.⁷ Tecnologia dura representada pelo material concreto como equipamentos, mobiliário; tecnologia leve-dura, incluindo os saberes estruturados representados pelas disciplinas que operam em saúde, a exemplo da clínica médica, odontológica, epidemiológica, entre outras e; tecnologia leve: que se expressa como o processo de produção da comunicação, das relações, de vínculos que conduzem ao encontro do usuário com necessidades de ações de saúde.⁷

A articulação inerente e promissora entre a assistência e a produção do conhecimento, quando pensamos no cuidado em enfermagem, consistiu no argumento para a proposição de um desenho de pesquisa em enfermagem, denominado de Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA).⁸ Um desenho convergente-assistencial, segundo as autoras, adquire maior importância pelo seu caráter de proximidade e afastamento diante do saber-fazer assistencial, consistindo em sua principal característica a sua articulação intencional com a prática assistencial. A convergência com a prática assistencial põem em destaque a relevância de produção de um saber fundado no contexto real das práticas de cuidado e, desse modo, capazes de, sobre essa mesma prática, provocar transformações.

Uma busca em bibliotecas eletrônicas e bases de dados como SciELO, PubMed, Scopus, LILACS e outras permite encontrar um grande número de artigos publicados (na área da saúde e de enfermagem) que discutem o impacto da tecnologia no cuidado em saúde. Essa discussão se acentua nos últimos anos tendo em vista o grande avanço na produção de equipamentos médicos-hospitalares e, em especial, na área de informação e informática em saúde. Em geral, estes estudos têm discutido o impacto da tecnologia no cuidado em saúde e nos processos de trabalho dos profissionais focados em equipamentos e fortemente vinculados ao impacto

das Tecnologias de Comunicação e Informática (TICs) no cuidado em saúde. Por essa razão, o caráter tecnológico da sociedade contemporânea impõe aos profissionais de saúde desencadear um processo reflexivo acerca do impacto tecnológico nas práticas de cuidado em saúde, especialmente sobre os diferentes tipos aí implicados.

Desse modo, assume importância o reconhecimento da multiplicidade de tipologias presentes no cotidiano das práticas de cuidado em saúde, buscando identificar como a produção de conhecimento em Enfermagem tem contribuído para a produção de tecnologias em saúde e enfermagem. Assim, o objetivo deste estudo consistiu em identificar as tecnologias convergente-assistenciais propostas durante a realização do Curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na produção das dissertações nos anos de 2001 a 2004.

MARCO REFERENCIAL

O marco referencial deste estudo foi baseado no conceito de tecnologias convergentes assistenciais, ou seja, aquelas resultantes de estudos conduzidos em inserção direta com a realidade, com o propósito de resolver problemas ou introduzir inovações em situações específicas, em determinado contexto das práticas em enfermagem e saúde.⁸

Também, orientou esse estudo a seguinte classificação de tipologias de tecnologias: tecnologia do cuidado - técnicas, procedimentos, conhecimentos utilizados pelo enfermeiro no cuidado; tecnologia de concepções - desenhos/projetos para o cuidado de enfermagem, bem como uma forma de delimitar a atuação do enfermeiro em relação a outros profissionais; tecnologias interpretativas de situações de clientes - proporcionam ao enfermeiro justificar os cuidados que são próprios de seu papel e provar sua contribuição específica no domínio da saúde, além de evidenciar os problemas de um cliente/pessoa, de uma família ou de uma coletividade, permitindo ao profissional ver de forma clara aquilo que dever ser feito para resolvê-los; tecnologias de administração - formas de proceder a organização dos equipamentos, tempos e movimentos relativos ao trabalho da enfermagem, bem como todas as tecnologias que indiquem um modo sistematizado e controlado do cuidado, ensino, gerenciamento, entre outros; tecnologias de educação - apontam meios de auxiliar a formação de uma consciência para a vida saudável; tecnologias de processos de comunicação - meios utilizados pelos profissionais como forma terapêutica e na

prestação de informações, ou seja, todas as formas do profissional e clientela se relacionarem entre si e com os outros; tecnologias de modo de conduta - indicam comportamentos profissionais ou da clientela, orientados por passos ou fases que pretendem constituir-se em protocolos assistenciais.⁵

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa exploratória-descritiva, de abordagem quantitativa. Na primeira etapa foram analisados os resumos das 92 dissertações do Curso de Mestrado em Enfermagem da UFSC apresentadas no período de 2001 a 2004. Estas foram classificadas quanto a serem ou não tecnologias, identificando a proposição de procedimentos de execução e controle do processo e dos resultados do estudo.⁸ Foram consideradas não tecnologias aqueles trabalhos que se apresentavam como: estudo histórico; estudo etnográfico, estudo de caso, estudo fenomenológico, representações sociais, interacionismo simbólico, pesquisa exploratória e estudos filosóficos, por considerar que estudos dessa natureza não possuem intencionalidade de modificação do contexto em que se são realizados, ainda que ofereçam elementos para a compreensão de determinados fenômeno, bem como subsídios para a proposição de tecnologias. Foram consideradas tecnologias convergentes-assistenciais, aquelas que apresentaram as seguintes características: conduzidas em inserção direta com a realidade (envolvimento direto com a realidade concreta das práticas de saúde, buscando a compreensão de realidade e sua problematização a partir desse reconhecimento); metodologias participantes de pesquisa; proposição de soluções adequadas ao contexto em que a prática se inseria. Foram consideradas como prováveis produções tecnológicas, 69 dissertações.

A segunda etapa consistiu na leitura do texto completo das dissertações selecionadas, para confirmação de serem ou não tecnologia, pela equipe de pesquisadores. A partir dessa leitura, foi realizada a organização dos estudos selecionados segundo a tipologia proposta.⁵ Os dados foram analisados por medidas estatísticas descritiva (distribuição absoluta e relativa), para identificação de frequência e distribuição de cada uma das tipologias e para identificar características das dissertações nos diferentes tipos de tecnologia, tais como objetivos, instrumentos para coleta de dados, participantes e resultados e/ou produtos apresentados no estudo.

Em relação às questões éticas e de rigor da pesquisa, foram observados os seguintes aspectos: obtido autorização institucional para iniciar

coleta de dados, esclarecido quanto aos objetivos do estudo, técnicas a serem utilizadas na coleta e análise dos dados; foi mantido o anonimato dos autores cujos trabalhos finais integram o estudo. Por tratar-se de um estudo documental, não há qualquer risco potencial. Bem como qualquer dificuldade de acesso aos documentos, já que os mesmos são de domínio público.

RESULTADOS

Os dados demonstram que das 92 dissertações de mestrado em enfermagem apresentadas nos anos de 2001, 2002, 2003 e 2004, 69 (75%) foram identificadas como propostas de aplicação,

adaptação ou desenvolvimento de tecnologias, nas diversas tipologias.

Nas dissertações analisadas, no período de 2001 a 2004, destacam-se as tecnologias convergentes-assistenciais de educação (39,2%), aplicadas em diferentes contextos e com diferentes participantes, seguidas pelas tecnologias convergentes-assistenciais de cuidado (20,3%) e tecnologias convergentes-assistenciais interpretativas de situações de clientes (13,1%).

Considerando a distribuição ao longo do período analisado, encontramos que os estudos identificados como tecnologias de educação representaram a maior contribuição em todos os anos, sendo que durante o período não foram identificadas tecnologias de processos de comunicação (Tabela 1).

Tabela 1 - Produção tecnológica das dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC, 2001-2004

Tipo de tecnologia convergente-assistencial	Anos				Total	
	2001	2002	2003	2004	n	%
Tecnologia de cuidado	2	8	2	2	14	20,3
Tecnologia de concepções	2	5	-	-	7	10,1
Tecnologia interpretativa de situação de clientes	1	4	-	4	9	13,1
Tecnologia de administração	1	2	2	2	7	10,1
Tecnologia de educação	3	13	7	4	27	39,2
Tecnologia de processos de comunicação	-	-	-	-	-	-
Tecnologia de modo de conduta	2	3	-	-	5	7,2
Total	11	35	11	12	69	100,0

As tecnologias convergentes-assistenciais de modo de conduta

As tecnologias convergentes-assistenciais de modo de conduta, indicam comportamentos profissionais ou da clientela, orientados por passos ou fases que pretendem constituir-se em protocolos assistenciais.⁵ Foram desenvolvidos nos anos de 2001 e 2002 cinco trabalhos neste tipo de tecnologia e nenhum nos anos 2003 e 2004. Esses estudos foram realizados em sua maioria no ambiente hospitalar e com diferentes sujeitos, tais como: idosos e seu familiar acompanhante, gestantes, mulheres mastectomizadas e enfermeiras. Os estudos tinham como objetivo construir ou aprimorar o cuidado proposto, para tanto, os pesquisadores utilizaram para coleta de dados entrevistas ou encontros de grupos. Como produtos finais dos estudos foram obtidos protocolos de cuidado, roteiros para

consultas de enfermagem e o reconhecimento da situação saúde-doença vivenciada pelo usuário.

As tecnologias convergentes-assistenciais de concepções

Tecnologias convergentes-assistenciais de concepções, são desenhos/projetos desenvolvidos para a realização do cuidado de enfermagem, são formas de delimitar a atuação do enfermeiro em relação a outros profissionais.⁵ No Curso de mestrado em Enfermagem da UFSC, foram realizadas um total de sete dissertações, no período de 2001 e 2002, com estas características.

Os estudos que apresentaram este tipo de tecnologia foram realizados na sua maioria com enfermeiros e em ambiente hospitalar. Os pesquisadores tinham como objetivo definir o papel

dos enfermeiros dentro de serviços de saúde; reconhecer o papel do enfermeiro perante cuidados específicos aos usuários; reconhecer como os enfermeiros percebem o cuidado realizado e avaliar a aproximação entre a Associação Brasileira de Enfermagem e os enfermeiros.

A maioria dos pesquisadores utilizou como estratégia para coleta de dados o encontro de grupos, sendo que dois utilizaram círculo de cultura, observação participante e documentos internos da instituição. Foram elaborados em algumas dissertações marcos referenciais, e outras vezes, marcos teóricos.

As tecnologias convergentes-assistenciais interpretativas de situações de cliente

As tecnologias convergentes-assistenciais interpretativas de situações de clientes proporcionam aos enfermeiros justificar os cuidados que são próprios de seu papel e provar sua contribuição específica no domínio da saúde, além de evidenciar os problemas de um cliente/pessoa, de uma família ou de uma coletividade, permitindo ao profissional ver de forma clara aquilo que deve ser feito para resolvê-los.⁵ Durante os anos de 2001 a 2004 foram elaboradas nove dissertações que estão dentro desta tecnologia, sendo que oito destas tiveram como participantes do estudo os usuários e uma a equipe de enfermagem. Em cinco, o local de estudo foi no hospital, em duas foi no hospital e na comunidade, e outras duas foi na comunidade.

Os estudos tiveram como meios para coleta de dados: a observação participante, a visita individual, a entrevista semi-estruturada, a visita domiciliar e os encontros de grupo. Do total, três utilizaram processos educativos no intuito de alcançar os objetivos propostos. Os objetivos das dissertações, em geral, foram: promover estratégias de enfrentamento seja para o usuário ou para o profissional; identificar as situações de desconforto ou situação saúde-doença e propor alternativas de cuidado para os profissionais e usuários.

As tecnologias convergentes-assistenciais de administração

As tecnologias convergentes-assistenciais de administração são formas de proceder a organização dos equipamentos, tempos e movimentos relativos ao trabalho de enfermagem, bem como todas as tecnologias que indiquem um modo sistematizado e controlado do cuidado, ensino,

gerenciamento, entre outros.⁵ No período estudado foram elaboradas sete dissertações que foram classificadas como tecnologias de administração. As pesquisas foram realizadas na sua totalidade com os profissionais de saúde, e a maioria, ou seja, seis em ambiente hospitalar, sendo somente uma desenvolvida na comunidade. Para a coleta dos dados os pesquisadores utilizaram encontro de grupos e entrevistas individuais.

Estas tiveram como objetivos melhorar o ambiente de trabalho e sua influência no cotidiano profissional; aperfeiçoar o processo de trabalho e a organização do trabalho; sistematizar a assistência; compreender a identidade profissional; otimizar o trabalho e favorecer a interação da equipe de enfermagem.

As tecnologias convergentes-assistenciais de cuidado

As tecnologias convergentes-assistenciais de cuidado são compreendidas como técnicas, procedimentos e conhecimentos utilizados pelo enfermeiro no cuidado.⁵ Foram apresentadas um total de 14 dissertações de mestrado, no período pesquisado.

Os estudos foram implementados na sua maioria junto a usuários e/ou família (11), e alguns com enfermeiros (3). Grande parte dos estudos foi desenvolvida em ambiente hospitalar (10), sendo que alguns foram realizados na comunidade (4). Os dados foram coletados através de técnicas como encontros individuais, encontros de grupos, consultas de enfermagem, entrevista semi-estruturada e observação.

Os objetivos dos estudos foram desenvolver práticas de cuidado utilizando como guia um marco referencial ou um marco teórico; conhecer as práticas de cuidado dos usuários e identificar as necessidades de cuidado dos usuários, com proposição de alternativas para a solução dos problemas encontrados ou introdução de inovações nas situações específicas identificadas no estudo.

As tecnologias convergentes-assistenciais de educação

As tecnologias convergentes-assistenciais de educação apontam meios de auxiliar a formação de uma consciência para a vida saudável.⁵ De 2001 a 2004, foram defendidas um total de 27 dissertações. Destas, 14 foram realizadas junto a usuários e 13 com profissionais. A maioria, ou seja, 15 do total do estudo, foi desenvolvida na comunidade e 12 no ambiente hospitalar.

As dissertações tiveram na sua maioria (22) os dados colhidos por meio de encontro de grupos, denominados com diferentes terminologias, a saber: processos educativos, dialógicos, participativos, cuidadosos e grupos de convivência. Somente em quatro destas a coleta de dados deu-se por encontros individuais.

Os objetivos gerais das mesmas se concentraram em: construir uma ação prática e reflexiva; implementar processos reflexivos; desenvolver e avaliar processos de cuidado; compreender o modo como os usuários convivem com processo de saúde-doença; discutir questões éticas e educativas; construir um processo cuidadoso-educativo em enfermagem e refletir sobre a prática do cuidado de enfermagem.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados demonstram a diversidade de tipos de tecnologias que vem sendo produzidas no contexto do Programa de Pós-graduação estudado. Chama atenção, o grande número de tecnologias convergentes-assistenciais em educação, reiterando a inerência entre cuidado e educação, bem como o importante papel da Enfermagem nos processos educativos em saúde.

Em estudo desenvolvido acerca da produção tecnológica em Enfermagem, no Brasil, cujos dados foram obtidos de publicações disponíveis nos veículos Revista Brasileira de Enfermagem, Anais do Seminário Nacional de Pesquisas em Enfermagem, Centro de Pesquisa em Enfermagem e Banco de Dados de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Enfermagem, foi encontrado um maior número de produções em tecnologia de modos de conduta, e frequência menor de tecnologias de processo de comunicação e de administração. As demais tipologias (de educação, de concepção, interpretativas de situações de clientes e do cuidado) apresentaram uma distribuição relativamente semelhante ao presente estudo.⁵

As abordagens educativas fundamentadas em processos dialógicos e participativos aparecem como uma fortaleza nos estudos analisados, e muitas vezes, inspirados na concepção da pedagogia libertadora de Paulo Freire. A utilização de tais abordagens se concretiza como um espaço no qual as pessoas são co-partícipes do processo de educação em saúde, autogeradoras da aprendizagem, sendo que por meio de uma relação horizontal e dialógica compartilham novos saberes e novas tomadas de consciência. Tal perspectiva requer dos profissionais um saber-fazer comprometido com o usuário do serviço, por meio das práticas de acolhimento, vínculo e autonomia.⁹ Essa posição de reconhecer o usuário como

protagonista em seu processo de viver tem sido uma característica do trabalho de enfermagem e aparece fortemente nos estudos analisados.

A busca por novos modos de fazer Enfermagem também aparece de maneira significativa, tanto pela proposição de tecnologias de concepções como as de modo de conduta. Já tecnologias interpretativas de situações de clientes aparecem como possibilidade de compreender o ponto de vista dos usuários permitindo a re-orientação do cuidado a partir dessa perspectiva.

Na produção estudada, chama atenção a inexistência de produção de tecnologias convergentes-assistenciais de processos de comunicação. Tais processos, ainda que indispensáveis para a atenção em saúde, não foram estudados no período. Pensar em tais tecnologias no campo da saúde é de vital importância já que atuar com comunicação para o controle de riscos, proteção e promoção da saúde em um espaço de disputa simbólica, requer acumulações de poder e competência comunicativa face aos grandes desafios que a sociedade contemporânea apresenta. Por isso é importante entender a sua complexidade, para pensar estratégias condizentes com as especificidades socioculturais, de modo a produzir e fazer circular discursos sociais competentes. A democratização das informações é fundamental para dar a conhecer processos tecnológicos e riscos envolvidos, propiciando a escolha de formas de proteção e prevenção, assegurando-se o direito à informação e à saúde.¹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam uma significativa produção e/ou utilização de tecnologias convergentes-assistenciais como produto das dissertações de mestrado em Enfermagem, no período estudado. Também demonstram a ampla tipologia de tecnologias convergentes-assistenciais que tem sido desenvolvida no contexto do curso, denotando a contribuição dos referidos estudos para um repensar e reconstruir as práticas em Enfermagem e saúde.

Estudos para a sistematização (e criação) de tipologias tecnológicas em enfermagem e saúde podem contribuir para a melhoria da práxis profissional, possibilitando, também, sugestões para a flexibilização de soluções aplicáveis para as políticas públicas de saúde e educação.¹¹

Além dos aspectos acima mencionados, chama a atenção o elevado número de produções tecnológicas (75%) e o quase inexistente registro de patentes de enfermagem no Brasil. Esse é um aspecto que está a merecer a atenção da enfer-

magem e deve permear a discussão sobre nossas produções tecnológicas, uma vez que o registro de patentes consiste num requerimento para a inovação na área científica, garantindo além da visibilidade do conhecimento produzido na área, o reconhecimento de sua autoria. Todavia, o modelo de registro de patentes está dirigido mais claramente a produtos e não a processos, ou seja, a tecnologias duras e não a tecnologias leves, as quais constituem a grande produção em enfermagem tendo em vista a natureza de seu trabalho. Talvez, por isso mesmo, seja ainda inexpressivo o registro de patentes pela enfermagem.

A construção de tecnologias específicas de enfermagem requer que os profissionais utilizem a ciência e a arte, de modo que as mesmas apresentem aderência ao contexto e a clientela a que se dirigem. A proposição de tecnologias convergentes-assistenciais pode contribuir para a melhoria das práticas em enfermagem já que permite ao profissional um olhar sistematizado para o cotidiano de seu trabalho. A partir de um processo de reflexão e experimentação e conduzidas em inserção direta com a realidade, tecnologias convergentes-assistenciais em enfermagem podem favorecer a compreensão da realidade e sua problematização, de modo a construir soluções adequadas ao contexto em que as práticas em Enfermagem e saúde se concretizam. Isso tudo reconhecendo que “não há dúvidas, que este rápido crescimento que denominamos “tecnociência” permanecerá exigindo que os profissionais estejam cada vez mais preparados para dirigir e acompanhar o uso e o desenvolvimento das tecnologias de modo a promover a convergência entre o desenvolvimento humano e tecnológico na tentativa de se alcançar uma competência social saudável e solidária”.^{12,11}

REFERÊNCIAS

1. Prado ML, Reibnitz KS. Salud y globalización: retos futuros para el cuidado de Enfermería. Invest Educ Enferm. 2004 Jul-Dic; 22(2):104-11.
2. Mathias TAF, Uchimura TT, Assunção AN, Predebon KM. Atividades de extensão universitária em comitê de prevenção de mortalidade infantil e estatísticas de saúde. Rev Bras Enferm [online]. 2009 Apr [acesso 2009 Jun 22]; 62(2):205-311. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000200022&lng=en
3. Prado, ML. As contribuições para a mudança: em busca da relevância do ensino de Pós-graduação em Enfermagem. Piauí. In: Anais do 6º Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem, 2002 Mai 27-30; Teresina, Brasil. Teresina (PI): Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Piauí; 2003 [acesso 2009 Jun 22]. p.184-94 Disponível em http://www.abennacional.org.br/download/ANAI5_6_SENADEN.pdf
4. Martins JJ, Nascimento ERP. A Tecnologia e a Organização do Trabalho da Enfermagem em UTI. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2005; 34(4):23-7.
5. Nietsche, EA. Tecnologia Emancipatória - Possibilidade ou Impossibilidade para a Práxis de Enfermagem. Ijuí (RS): Unijuí, 2000.
6. Barra DC, Nascimento ERP, Martins JJ, Albuquerque GL, Erdmann AL. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. Rev Eletrônica Enferm [online]. 2006 [acesso 2008 Nov 15]; 8(3):422-30. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a13.htm
7. Mehry EE. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy EE, Onocko, R, organizadores. Práxis en salud: un desafío para lo público. São Paulo (SP): Hucitec; 1997. p.71-150.
8. Trentini M, Paim L. Pesquisa em Enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis (SC): UFSC; 1999.
9. Gonçalves LHT, Schier J. “Grupo aqui e agora” uma tecnologia leve de ação sócio-educativa de enfermagem. Texto Contexto Enferm [online]. 2005 Abr-Jun [acesso 2008 Nov 28]; 14(2):271-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000200016&lng=pt
10. Rangel SML. Comunicação no controle de risco à saúde e segurança na sociedade contemporânea: uma abordagem interdisciplinar. Ciênc Saúde Colet. 2007; 12(5):1375-85.
11. Nietsche EA, Backes VM, Colomé, CLM, Ceratti RN, Ferraz F. Tecnologias Educacionais, Assistenciais e Gerenciais: uma Reflexão a partir da Concepção dos Docentes de Enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem [online]. 2005 Mai-Jun [acesso 2008 Out 08]; 13(3):344-53. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300009&lng=pt
12. Martins CR, Dal Sasso GTM. Tecnologia: definições e reflexões para a prática em saúde e enfermagem. Texto Contexto Enferm. [online]. 2008 Mar [acesso 2009 Jun 22]; 17(1):11-2. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000100001&lng=en